

A ELABORAÇÃO DA IMAGEM DE VIRGÍLIO NO QUATTROCENTO

Nancy Ridel Kaplan, MSc.
nancyridelkaplan@yahoo.com.br

O retrato compreendido como representação do indivíduo, em que se busca tanto a semelhança do físico quanto do caráter moral, principia no Renascimento. Torna-se um de seus temas essenciais, revelando o interesse na natureza humana e na sua individualidade.

Durante os séculos XIV e XV, os modelos para os retratos, como para tudo o mais, são procurados na Antiguidade clássica. O desejo dos humanistas de serem recordados pela posteridade assim como eram conhecidos e admirados os homens ilustres do passado encontrou o seu modelo na retratística romana, em moedas e esculturas, já que não existiam as pinturas.

Nas cortes da Itália setentrional, acontece a fixação do modelo de retrato de humanista com características particulares, dentro de uma estratégia de emergência da figura do literato.

Em Mântua, esse modelo é Virgílio.¹

Mântua possui uma cultura muito específica. O fato de se encontrar à margem das estradas romanas e das rotas de invasão dos bárbaros preservou a cidade. Não possuía uma Universidade como Pádua, e Bolonha, sendo a corte o centro da atividade intelectual.

Em compensação, havia a presença de Virgílio na memória de seus conterrâneos. Era o exemplo literário para os humanistas e é natural que se tornasse igualmente o modelo para os seus retratos. O problema era não existir qualquer imagem contemporânea e mesmo as representações posteriores serem escassas. Essa ausência tornou necessária a criação de uma imagem.

Em *Vidas de homens ilustres*, Virgílio é descrito por Suetônio como: *alto, de cor escura, face rústica e fraco de saúde*. Suetônio relata que a popularidade de Virgílio era tanta que pintores, miniaturistas e escultores competiam para representá-lo. Também deveria haver o seu retrato em milhares de códices. No entanto, todas essas obras foram perdidas.

Virgílio esteve sempre incluído nas galerias de homens ilustres que deveriam ser imitados. Tornou-se o patrono ou herói dos locais onde viveu e morreu. Enquanto que em Florença ele era uma figura alegórica, o guia espiritual de Dante, na Itália setentrional, persistiu a tradição medieval de Virgílio

¹ Publius Vergilius Maro nasceu próximo a Mântua no dia 15 de outubro de 70 a.C. em uma família humilde de agricultores. Viveu na cidade natal por um curto período quando compôs as *Buéclicas*.

magos. De acordo com Eugenio Garin,² os humanistas restituíram Virgílio ao seu tempo e ao seu mundo como uma figura histórica.

Atualmente, a imagem de Virgílio mais antiga pertence ao Códice Virgiliano da Biblioteca Vaticana. Em princípio, foi considerada uma cópia do século IV de códices anteriores, mas Virgílio é representado muito jovem e não seria essa a aparência de seu retrato como autor.³

Segundo a tradição, no antigo Forum de Mântua,⁴ havia uma escultura monumental de Virgílio, representado com toga e em atitude de orador sobre um pedestal. A escultura de mármore foi destruída em fins do sec. XIV. Em uma carta, o humanista Pier Paolo Vergerio conta como Carlo Malatesta, capitão das fileiras mantuanas na guerra de 1397 contra Milão, ordenou que os soldados retirassem a estátua da praça. Ela teria sido escondida, ou mais provavelmente quebrada e jogada no rio Mincio. O motivo seria o descontentamento de Malatesta com as homenagens prestadas à escultura nos idos de outubro, data do nascimento de Virgílio.

Em Mântua, existe um número reduzido de esculturas medievais. Havia o problema da ausência de pedra e mármore na região. A pedra era utilizada somente para fins estruturais dos edifícios. O mármore costumava ser empregado nos monumentos funerários ou para se fazer o retrato de personagens que tivessem relevo histórico. No fim do período comunal, Virgílio tornou-se um símbolo para a cidade e havia um monumento em sua homenagem na fachada principal da Praça Broletto.

Virgílio encontra-se sentado solenemente na cátedra, como símbolo da autoridade comunal. Veste o manto de doutor e tem a cabeça coroada, como o rei dos poetas e da própria cidade. À sua frente, há uma prancheta com livro e tinteiro,⁵ onde ele apóia os braços.

Trata-se de uma escultura em alto relevo feita com mármore branco de Verona. É ladeada por pequenas colunas, que sustentam o baldaquino, como se fosse um nicho.⁶ O interior era afrescado, o que ressaltava a escultura branca. As colunas, de mármore branco e tijolos, eram os elementos necessários para inserir o monumento na parede, concebido como uma decoração plástica que se relaciona com o ritmo arquitetônico da fachada do palácio comunal edificado em 1227, o que indica que lhe seja contemporâneo.

² -GARIN, EUGENIO, *L'umanesimo italiano*, p.22

³ -PORTIOLI, CARLO, "Monumenti a Virgilio in Mantova", in *Atti e Memorie della R. Accademia Virgiliana di Mantova*, Mântua, 1879, p. 28

⁴ Atual Piazza dell'Erbe

⁵ A prancheta traz a inscrição: *Virgilius Mantuanus Poeta clarissimus.*

⁶ Sob o monumento existe outra inscrição: *Mantua me genuit, Calabri rapuere – tenet nunc Partenope – cecini pascua, rura, duces.*